

Cenário Econômico

Confira os principais acontecimentos que marcaram o mês de junho e influenciaram o desempenho dos investimentos e da economia no Brasil e no mundo.



INTERNACIONAL

O mês de junho iniciou com alta volatilidade nos mercados externos, mas aos poucos esse cenário foi dando lugar a certo otimismo por parte dos investidores, que têm visto de forma positiva os estímulos fiscais e monetários promovidos pelos bancos centrais mundiais.

No que diz respeito aos estímulos monetários, apenas em junho foram injetados quase 1 trilhão de dólares por quatro dos principais bancos centrais do mundo, entre eles o dos Estados Unidos, Reino Unido, Europa e Japão, o que já soma mais de 6 trilhões de dólares se considerarmos os estímulos realizados desde o início da crise.

No âmbito fiscal, os Estados Unidos anunciaram que poderão injetar mais 1 trilhão de dólares na economia se necessário. Já na Alemanha, a intenção é chegar ao volume de aproximadamente 50 bilhões de euros, tendo em vista já terem aprovado um pacote de 130 bilhões de euros no mês anterior.

Do ponto de vista econômico, indicadores apontam para a continuidade da retomada gradual na China e na Zona do Euro. Nos Estados Unidos, os dados de emprego surpreenderam positivamente os mercados, com a possibilidade de um retorno mais rápido da atividade econômica. Em suas projeções, o banco central americano considera que a taxa de desemprego recuará de 13,3% (registrada em maio) para 9,3% nos três últimos meses de 2020, até alcançar 6,5% em 2021.

As questões geopolíticas também continuaram pairando, mas sem grandes escaladas. Todavia, à medida que as eleições americanas se aproximam, elas devem voltar a ser protagonistas, trazendo mais uma dimensão de volatilidade.

NACIONAL

No Brasil, dados de mais alta frequência mostram que a atividade está voltando a uma trajetória de crescimento, embora ainda haja indagações quanto a sua velocidade. O mês também parece ilustrar que os episódios deflacionários de abril e maio ficaram para trás, com o IPCA-15 de junho já mostrando um caráter marginalmente positivo. O Banco Central, por sua vez, efetuou novo ajuste na taxa Selic que passou de 3,00% para 2,25% ao ano, adicionando que novo ajuste será residual.

No setor produtivo, destaque para o resultado da indústria em maio, que apresentou expansão de 7% na comparação mensal, reforçando que a fase mais crítica ficou para trás, apesar de ainda levar algum tempo até a recuperação das perdas observadas nos primeiros meses do ano.

No tocante ao coronavírus, houve uma maior estabilização dos casos, mesmo com o aparecimento da doença em regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos. Uma surpresa positiva em junho foram os dados de emprego do CAGED que indicaram uma menor queda de postos de trabalho formais do que era esperado.

No campo político, a aprovação do Marco do Saneamento, é uma importante medida para o horizonte de médio prazo da economia.

Os desafios para a economia brasileira vão continuar. Para o curto prazo, não há muito mais o que ser feito. A agenda de médio prazo, todavia, sobretudo com relação à questão fiscal, ainda parece pouco clara.



Relatório de Alocação dos Perfis de Investimento

A Fundação Itaúsa Industrial respeita uma série de regras regulamentares. Deste modo, toda movimentação de ativos realizada está em consonância com as diretrizes da Política de Investimento do Plano PAI-CD, que é revisada anualmente com base em fundamentos técnicos e análises de mercado, e aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade.

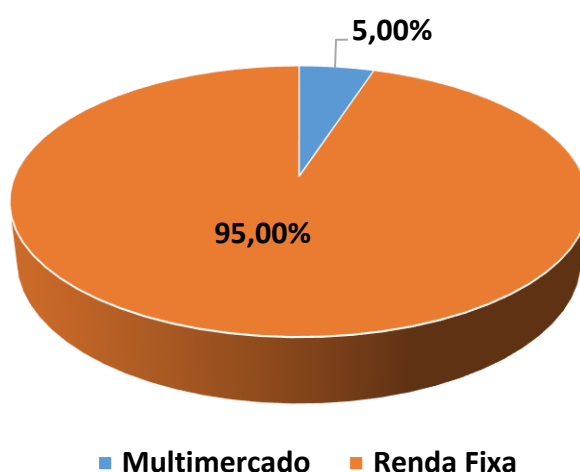
PERFIL CONSERVADOR

Rentabilidade:

A rentabilidade do perfil Conservador no mês de junho foi de 0,45% contra um benchmark de 0,26%. O benchmark é uma referência de mercado para que o investidor possa acompanhar o desempenho do seu investimento.

Alocação alvo prevista na Política de Investimentos

Perfil Conservador



Realocações realizadas

Renda Fixa: Os mercados globais continuaram com forte ímpeto no início de junho, alimentado por uma combinação entre a reabertura gradual da atividade empresarial nas principais economias, as notícias sobre o progresso em vacinas, e as surpresas positivas com os dados da atividade econômica – em especial, o mercado de trabalho americano.

O mercado brasileiro seguiu a mesma tendência positiva. A taxa de câmbio chegou a recuar para R\$ 4,80, mas voltou a subir diante de um aumento dos casos de Coronavírus nos Estados Unidos e de ruídos políticos no Brasil. O mercado de renda fixa passou por oscilações, mas conseguiu terminar o período com valorizações expressivas dos seus principais benchmarks.

Desse modo, seguimos com a exposição aplicada em títulos pré-fixados de curto prazo, especialmente no vértice Janeiro 2021. Avaliamos que o Copom (Comitê de Política Monetária) poderá cortar a taxa Selic em intensidade acima da precificação do mercado, apesar das sinalizações mais recentes terem voltado a ser conservadoras. Isso porque o cenário esperado pós-pandemia é de retomada lenta do crescimento e inflação abaixo da meta. Com isso, elevamos as exposições no mercado de NTN-Bs, mantendo o foco nos vértices de curto prazo (2021 e 2022). A estratégia deve beneficiar-se da revisão para cima nas expectativas para o IPCA nos próximos meses, fruto das pressões sobre os preços dos alimentos e combustíveis.

Moedas e Juros Internacionais: A posição em moedas e juros americanos permanece como forma de proteção do portfólio como um todo.

Estruturado: Mantivemos a alocação para ficar no ponto neutro (5%) da Política de Investimento. O investimento nesse segmento é bastante positivo, pois os gestores trabalham com mais agilidade e buscam aproveitar as melhores oportunidades analisando um horizonte de curto prazo para conseguir se apropriar dos prêmios que existem nos ativos. A posição contribui com efeito de diversificação para o perfil.



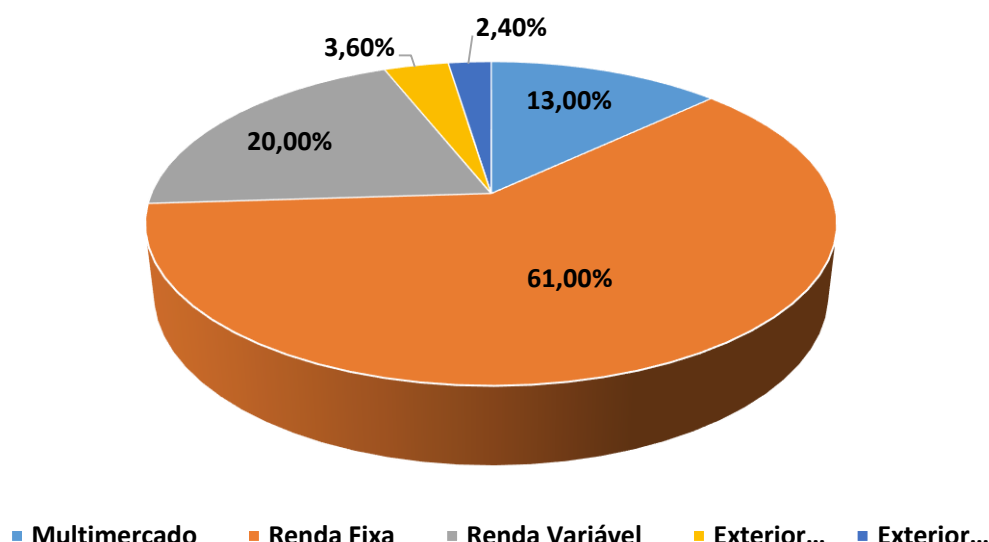
PERFIL MODERADO

Rentabilidade:

A rentabilidade do perfil Moderado no mês de junho foi de 2,68% contra um benchmark de 2,07%. O benchmark é uma referência de mercado para que o investidor possa acompanhar o desempenho do seu investimento.

Alocação alvo prevista na Política de Investimentos

Perfil Moderado



Realocações realizadas

Renda Fixa: Os mercados globais continuaram com forte ímpeto no início de junho, alimentado por uma combinação entre a reabertura gradual da atividade empresarial nas principais economias, as notícias sobre o progresso em vacinas, e as surpresas positivas com os dados da atividade econômica – em especial, o mercado de trabalho americano.

O mercado brasileiro seguiu a mesma tendência positiva. A taxa de câmbio chegou a recuar para R\$ 4,80, mas voltou a subir diante de um aumento dos casos de Coronavírus nos Estados Unidos e de ruídos políticos no Brasil. O mercado de renda fixa passou por oscilações, mas conseguiu terminar o período com valorizações expressivas dos seus principais benchmarks.

Desse modo, seguimos com a exposição aplicada em títulos pré-fixados de curto prazo, especialmente no vértice Janeiro 2021. Avaliamos que o Copom (Comitê de Política Monetária) poderá cortar a taxa Selic em intensidade acima da precificação do mercado, apesar das sinalizações mais recentes terem voltado a ser conservadoras. Isso porque o cenário esperado pós-pandemia é de retomada lenta do crescimento e inflação abaixo da meta. Com isso, elevamos as exposições no mercado de NTN-Bs, mantendo o foco nos vértices de curto prazo (2021 e 2022). A estratégia deve beneficiar-se da revisão para cima nas expectativas para o IPCA nos próximos meses, fruto das pressões sobre os preços dos alimentos e combustíveis.

Moedas e Juros Internacionais: A posição em moedas e juros americanos permanece como forma de proteção do portfólio como um todo.

Estruturado: Mantivemos a alocação próxima do ponto neutro (13%) da Política de Investimento. O investimento nesse segmento é bastante positivo, pois os gestores trabalham com mais agilidade e buscam aproveitar as melhores oportunidades analisando um horizonte de curto prazo para conseguir se apropriar dos prêmios que existem nos ativos. A posição contribui com efeito de diversificação para o perfil.

Renda Variável: Na parcela de Bolsa local ficamos próximo do ponto neutro (20%) da Política de Investimentos. Identificamos oportunidades de rentabilidade visando um horizonte de médio e longo prazo no mercado de renda variável local nos atuais níveis, porém no curto prazo vimos uma forte recuperação do mercado de renda variável em abril e maio. Em junho já foi marcado alguma acomodação no preço dos ativos. O mercado costuma exagerar no pessimismo e no otimismo. Em março, o mercado exagerou no pessimismo. Será que começa a exagerar no otimismo? Ainda não temos essa resposta. Em termos econômicos, os desafios são grandes e as incertezas são enormes. Estamos monitorando diariamente o mercado para aproveitar as oportunidades. Na parcela da Bolsa no exterior, seguimos com alocação no ponto neutro (3,60%) da Política de Investimento.



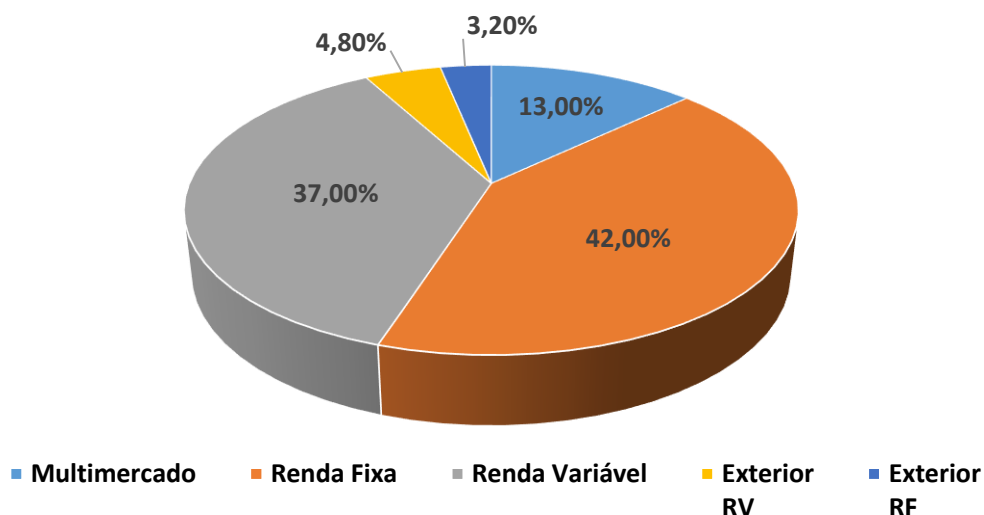
PERFIL AGRESSIVO

Rentabilidade:

A rentabilidade do perfil Agressivo no mês de junho foi de 3,97% contra um benchmark de 3,56%. O benchmark é uma referência de mercado para que o investidor possa acompanhar o desempenho do seu investimento.

Alocação alvo prevista na Política de Investimentos

Perfil Agressivo



Realocações realizadas

Renda Fixa: Os mercados globais continuaram com forte ímpeto no início de junho, alimentado por uma combinação entre a reabertura gradual da atividade empresarial nas principais economias, as notícias sobre o progresso em vacinas, e as surpresas positivas com os dados da atividade econômica – em especial, o mercado de trabalho americano.

O mercado brasileiro seguiu a mesma tendência positiva. A taxa de câmbio chegou a recuar para R\$ 4,80, mas voltou a subir diante de um aumento dos casos de Coronavírus nos Estados Unidos e de ruídos políticos no Brasil. O mercado de renda fixa passou por oscilações, mas conseguiu terminar o período com valorizações expressivas dos seus principais benchmarks.

Desse modo, seguimos com a exposição aplicada em títulos pré-fixados de curto prazo, especialmente no vértice Janeiro 2021. Avaliamos que o Copom (Comitê de Política Monetária) poderá cortar a taxa Selic em intensidade acima da precificação do mercado, apesar das sinalizações mais recentes terem voltado a ser conservadoras. Isso porque o cenário esperado pós-pandemia é de retomada lenta do crescimento e inflação abaixo da meta. Com isso, elevamos as exposições no mercado de NTN-Bs, mantendo o foco nos vértices de curto prazo (2021 e 2022). A estratégia deve beneficiar-se da revisão para cima nas expectativas para o IPCA nos próximos meses, fruto das pressões sobre os preços dos alimentos e combustíveis.

Moedas e Juros Internacionais: A posição em moedas e juros americanos permanece como forma de proteção do portfólio como um todo.

Estruturado: Mantivemos a alocação próxima do ponto neutro (13%) da Política de Investimento. O investimento nesse segmento é bastante positivo, pois os gestores trabalham com mais agilidade e buscam aproveitar as melhores oportunidades analisando um horizonte de curto prazo para conseguir se apropriar dos prêmios que existem nos ativos. A posição contribui com efeito de diversificação para o perfil.

Renda Variável: Na parcela de Bolsa local ficamos próximo do ponto neutro (37%) da Política de Investimentos. Identificamos oportunidades de rentabilidade visando um horizonte de médio e longo prazo no mercado de renda variável local nos atuais níveis, porém no curto prazo vimos uma forte recuperação do mercado de renda variável em abril e maio. Em junho já foi marcado alguma acomodação no preço dos ativos. O mercado costuma exagerar no pessimismo e no otimismo. Em março, o mercado exagerou no pessimismo. Será que começa a exagerar no otimismo? Ainda não temos essa resposta. Em termos econômicos, os desafios são grandes e as incertezas são enormes. Estamos monitorando diariamente o mercado para aproveitar as oportunidades. Na parcela da Bolsa no exterior, seguimos com alocação no ponto neutro (4,80%) da Política de Investimento.